

# A LIVREIRA das crianças

As paixões de Valéria Grassi — os livros e a cidade — têm raízes na infância. As descobertas na biblioteca do pai e as brincadeiras na 110 Sul definiram a vida pessoal e profissional desta filha de Brasília

## ONDE

### NASCEU

No hospital Santa Helena, na Asa Norte

## ORIGEM

### FAMILIAR:

Pai e mãe baianos

## LEMBRANÇA

### DA INFÂNCIA:

"Os brinquedinhos de ferro e a areia do Parque Ana Lúcia no Parque da Cidade"

## O QUE GOSTA

### EM BRASÍLIA:

Parque da Cidade. "É um espaço ideal para reflexão."

Em um apartamento da 110 Sul, seu Adalberto costumava esconder bombons de chocolate atrás dos livros da sua biblioteca particular. Quando anunciava a "caça ao tesouro", os quatro filhos — Karina, Valéria, Beto e Odete — tentavam encontrar os doces. "Era uma brincadeira ótima! Aquilo despertou em mim e nos meus irmãos uma coisa assim: tem algo muito bom por trás desse negócio que se chama livro", brinca Valéria Grassi, segunda filha de seu Adalberto. Não à toa, formou-se em biblioteconomia e, mais tarde, fundou a primeira livraria infantil de Brasília — a Sabugosa. "Mais que um empreendimento, abri a loja por uma paixão. Tanto é que tive que abrir mão de outras coisas para fazer isso", revela.

Hoje aos 40 anos, casada e mãe de quatro filhos, acredita que a intimidade com o livro — do contato físico ao ritual de passar as páginas — deve ser cultivada desde cedo. Se os brasilienses têm a mesma opinião? Para Valéria, a importância de manter o hábito da leitura não é uma idéia que está realmente na cabeça das pessoas. Lembranças do passado, de quando abrir uma livraria ainda era uma idéia, levam-na a essa reflexão. "Em 1998, quando eu ia abrir a livraria, um amigo meu me perguntou: 'Nossa, mas você acha que Brasília já está madura para isso?' À época, preferi apostar que sim, mas hoje vejo que a cidade ainda passa por um amadurecimento", reconhece.

Valéria ressalta as dificuldades que enfrentou. "Vender livro neste país é muito difícil, sobreviver disso é quase impossível", aponta. Não por isso ela se arrepende de ter ido adiante com a idéia de fundar a livraria. Desde 2000 ela mantém a loja em um shopping do Plano Piloto. Mesmo assim, o retorno financeiro ainda não é tão grande.

Nascida e criada no Distrito Federal, Valéria mora no

Wenderson Araújo/Especial para o CB



VALÉRIA GRASSI ACHA BRASÍLIA UMA TERRA DE OPORTUNIDADES: "AINDA TEM MUITO BARRO POR AQUI"

Lago Norte. Antes viveu durante 20 anos no apartamento da 110 Sul, onde ficava a biblioteca do seu Adalberto. Daqueles tempos, ela teve uma típica "vida de superquadra". "Acho que vivi exatamente aquilo que Lucio Costa pensou: 'As pessoas vão morar aqui, vão estudar aqui, vão se divertir aqui'". Quando crianças, Valéria e seus irmãos estudavam em uma escola pública e frequentavam um clube de vizinhança em uma quadra próxima ao apartamento.

Para a livraria, o projeto de Lucio Costa modifica, de

um dos temas que ela aborda em seus textos — além de livraria, ela se tornou escritora profissional. Em um dos textos, ela explica a relação genética que mantém com Brasília: "Sou filha da minha cidade como sou da minha mãe e do meu pai".

Quando transita pelas largas avenidas de Brasília, Valéria observa as árvores e acompanha os períodos de floração. Mas enquanto dirige, o que mais a encanta é olhar para além das ruas, das árvores, dos prédios. "O melhor de tudo é ver aquele céu enorme sobre mim!", exclama.

alguma maneira, a forma como muitos brasilienses enxergam a vida. "Você não acha que ver avenidas largas a vida inteira é algo que influencia muito?", exemplifica. Sob o olhar da biblioteconomista, 47 anos depois de inaugurada, Brasília permanece um lugar de oportunidades. É assim que ela pensa quando avista os espaços ainda vazios da cidade. "Gosto de ver que ainda tem muito barro por aqui", acrescenta.

A reflexão sobre a capital federal é